



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

GERENCIAMENTO DE VOZES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE LETRAS

Autores: LÍVIA OLIVEIRA BISCOTTO, PROF.^a DR.^a. CARVALHO, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES DE, MAURÍCIO ALVES DE SOUZA PEREIRA, HUGO SIMÃO FRANÇA DA COSTA

Introdução

Pesquisa desenvolvida como bolsista de Iniciação Científica do projeto “O letramento acadêmico no âmbito das licenciaturas na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes”, que busca fazer investigações a respeito das práticas de leitura e escrita de gêneros do domínio acadêmico na universidade. Constitui, também, um recorte de trabalho de pesquisa monográfica em andamento.

O que justifica nosso estudo é o fato de muitas pesquisas - feitas tanto fora quanto dentro do território brasileiro - evidenciar que os estudantes de graduação sentem dificuldades ao se depararem com a necessidade de produzirem textos acadêmicos, por não estarem familiarizados com aspectos como a estrutura dos gêneros que circulam na universidade e também por não dominarem as estratégias textual-discursivas para compor um texto desse gênero. Dentre esses obstáculos enfrentados pelos graduandos, destaca-se o gerenciamento de vozes, que é um aspecto inerente aos textos acadêmicos.

Desejosos de alcançar uma neutralidade científica que é reiterada veementemente nos manuais de escrita acadêmica, muitas vezes os estudantes deixam de compreender “duas dimensões da pesquisa, a saber: a objetivação da construção dos saberes e sua exposição e o fato de que a pesquisa é um lugar de debates e controvérsas” (DELCAMBRE, LAHANIER-REUTER, p. 227). Dessa forma, na posição de pesquisadores em formação, recém-iniciados em novas práticas de leitura e escrita com as quais não estavam acostumados, em níveis anteriores de escolarização, os universitários frequentemente se apoiam nos discursos de outros e não se sentem à vontade para comentar e retextualizar, e, menos ainda, para criticar falas de outros autores.

No entanto, é fundamental ter em mente que a ciência é feita justamente nos movimentos de concordar e discordar. Endossar os posicionamentos dos autores que constituem a base teórica do trabalho é importante, mas também é necessário refletir sobre o que se lê e ser capaz de rejeitar determinadas ideias e propor novas. Embora pesquisar demande objetividade, ser cientista envolve também engajamento, isto é, comprometimento com as ideias defendidas e responsabilidade pelas rechaçadas. As pesquisas não podem ser mera repetição do já existente, por isso a manifestação de pontos de vista e de críticas é essencial para que surjam ideias e teorias novas e para que a ciência evolua.

A esse respeito, Boch e Grossman afirmam que “[...] os estudantes universitários são colocados frente a exigências contraditórias: citar, mas não muito, dar prova de originalidade, mas se referir permanentemente ao discurso dos professores.” (BOCH, GROSSMAN, 2002, p. 98). Embora esses pesquisadores sejam franceses, a constatação deles é válida também para o contexto brasileiro, o que é comprovado por Nascimento e Bernardino (2006). Não é raro que os acadêmicos fiquem confusos diante dessas regras opostas e não saibam equilibrar com maestria a sua própria voz com as vozes outras que permeiam o texto. Sendo assim, é comum que eles insiram muitas citações e apresentem a tendência de se apagar totalmente do texto, em uma tentativa de se anularem como sujeito autor.

A tese de doutorado de Carvalho (2013), que investigou o letramento acadêmico na Universidade Estadual de Montes Claros, demonstrou que os textos acadêmicos de alunos do curso de Letras também apresentam problemas com relação à composição e aos aspectos como a modalização e o gerenciamento de vozes. Diante desse cenário, a pergunta que procuramos responder foi: quais são as marcas linguísticas que evidenciam o gerenciamento de vozes em artigos científicos produzidos por acadêmicos da área de Letras da Unimontes?



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Objetivo geral da pesquisa é analisar o modo como as diversas vozes que compõem o texto científico são marcadas em dois artigos científico da área de Letras. Os objetivos específicos são: (i) Analisar e descrever quais elementos linguísticos são utilizados no texto para marcar a inserção das vozes dos autores citados/mencionados e, (ii) Analisar e descrever quais marcas linguísticas são usadas para marcar a inserção da própria voz dos autores empíricos do texto.

Pressupostos teóricos

Teoricamente, a investigação baseou-se nos pressupostos da teoria do Intencionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2012). Para o autor, todo texto se compõe na interação, nunca em uma perspectiva exclusivamente individual. Além disso, conceitua os mecanismos enunciativos, que abrangem as modalizações e o gerenciamento de vozes. Essas vozes são definidas como as “[...] entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado.” (BRONCKART, 2012, p. 326). Assim sendo, busca-se analisar como se dá o gerenciamento dessas diferentes vozes, a do autor empírico e a dos outros autores mencionados no texto.

Material e métodos

Com relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva, conforme Gil (2008), uma vez que se busca, após a identificação das marcas linguísticas utilizadas para a inserção das diferentes vozes, descrever como se dá o uso dessas marcas pelos autores dos artigos. Quanto ao delineamento, trata-se de uma pesquisa é qualitativa, de base interpretativa.

O *corpus* escolhido é composto por dois artigos científicos escritos por acadêmicos, em parceria com mestres, publicados pela Revista Intercâmbio no ano de 2017, da área de Letras, sendo um do curso de licenciatura em Letras Português (intitulado "A influência da leitura no aprendizado de Língua Portuguesa) e o outro de licenciatura em Letras Espanhol (intitulado "O Núcleo de Atividades para Promoção de Cidadania -NAP- e o desenvolvimento profissional dos acadêmicos de Letras Espanhol). Os artigos foram obtidos on-line através do Portal de Periódicos da Unimontes.

É pertinente salientar que os artigos foram escolhidos com base nos critérios da data de publicação (mais recentes), dos autores (acadêmicos da Unimontes das licenciaturas em Letras) e do suporte (uma revista da Editora Unimontes). Foram selecionados apenas um artigo do Curso de Letras Português e outro do Curso de Letras Espanhol porque não foi encontrado artigo do Curso de Letras Inglês recentemente publicado pela mesma revista.

Resultados e discussão

Com relação os mecanismos utilizados para marcar a voz dos próprios autores empíricos do texto, os resultados apontam que, no artigo de Letras Português, houve pouco uso de primeira pessoa do plural. Por outro lado, foi frequente o uso de verbos com sujeito indeterminado. Essa constatação revela que nesse texto houve uma maior preocupação com a neutralidade científica.

Já quanto às marcas linguísticas usadas para inserir a voz de terceiros no texto, foi possível constatar que houve diversidade de maneiras de introduzir essas outras vozes. Por vezes, foi utilizada a estratégia de apresentar o sobrenome do autor seguido de um verbo do dizer (como afirmar, definir, salientar, ressaltar); em outras ocorrências, foram usadas conjunções conformativas antes do sobrenome do autor (segundo, de acordo com, para).

No artigo de Letras Espanhol, no entanto, a forma de marcar a voz dos autores empíricos do artigo foi oposta à encontrada no de Português: houve pouca recorrência de verbos com sujeito indeterminado, ao passo que o uso da primeira pessoa do plural foi frequente ao longo de todo o texto. Esses usos permitem afirmar que, nesse texto, houve um menor distanciamento dos autores em relação ao texto.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

No que diz respeito às formas de inserir as vozes de outros autores (tanto os autores teóricos quanto as falas dos entrevistados na pesquisa), observou-se predominância de outra maneira de citar, que é a marcação tipográfica posterior, ou seja, as falas de terceiros só eram identificadas ao final da frase ou do parágrafo e as informações apareciam entre parênteses. Desse modo, não havia indicações prévias de que se tratava de uma citação, isto é, não havia nada na superfície do texto que introduzisse as outras vozes.

Conclusão

Foi possível constatar que, muito embora os dois artigos científicos do corpus pertencessem a áreas afins e fossem produzidos por acadêmicos da mesma universidade, o gerenciamento de vozes ocorreu nos dois artigos de forma distinta. Pode-se afirmar que, no de Letras Português, os autores se distanciaram mais do dizer e usaram formas mais diversificadas de introduzir as vozes de terceiros no texto, enquanto no de Letras Espanhol, os autores se engajaram mais no texto e não usaram recursos tão variados para inserir as vozes outras.

Dessa forma, fica claro que não é pertinente pensar em regras muito rígidas de composição de textos acadêmico-científicos, uma vez que a análise dos textos deixa nítido que, independente de pertencerem às mesmas áreas, cada autor (ou, no caso, cada grupo de autores) tem um modo de escrever que lhe é próprio e que a escrita acadêmica, embora exija o cumprimento de diversas regras, permite que os autores realizem escolhas para comporem seus textos.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros pelo apoio prestado nesta pesquisa por meio do programa de Bolsas de Iniciação Científica BIC UNI.

Referências bibliográficas

[1] DELCAMBRE, Isabelle; LAHANIER-REUTER, Dominique. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas: Mercado das letras, 2015. p. 225-250.

[2] BOCH, Françoise; GROSSMANN, Francis. Referir-se ao discurso do outro. *Scripta*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 97-108, 2º sem. 2002.

[3] NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos. Vozes do outro na materialidade do texto acadêmico: um estudo sobre as funções do discurso citado. In: IV FIPED, 2011, Parnaíba – PI. *Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia*, Campina Grande: REALIZE editora, 2012, p. 1-14.

Campina Grande: Realize Editora, 2012.

[4] CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães de. *O letramento acadêmico no curso de letras: saberes, recursos e ações textual-discursivas na produção de resenhas*. 2013. 235 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.

[5] BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

[6] GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.